

4468

3383

Índios pataxós são contra projeto de desapropriação

2 Os índios pataxós da aldeia de Coroa Vermelha, em Santa Cruz Cabrália, consideram uma ameaça à sua sobrevivência o projeto de Lei nº 10.684/95, remetido à Assembléia Legislativa pelo governo do estado, desapropriando a área onde vivem desde o descobrimento do Brasil e que se encontra em processo de demarcação.

O governo do estado, através da Bahiaturisa, pretende criar nas terras indígenas o Projeto Coroa Vermelha. É uma vertente do Museu Aberto do Descobrimento e concebida no âmbito do Programa de Desenvolvimento Turístico da Bahia (Prodetur), que está investindo na chamada Costa do Descobrimento, compreendida pelos municípios de Belmonte, Santa Cruz Cabrália e Porto Seguro, mais de US\$50 milhões em obras de limpeza urbana, recuperação do patrimônio histórico, asfaltamento de rodovias e construção de redes de água e esgoto.

Reunidas no início do mês, para

criação do Conselho dos Cacicques do Sul e do Extremo Sul da Bahia, as lideranças pataxós decidiram remeter carta aos deputados repudiando o projeto. Os pataxós foram informados de que a matéria irá à votação até sexta-feira, embora o governo estivesse se empenhando para submetê-la à apreciação dos parlamentares na sessão de ontem.

Os pataxós procuraram a Administração Regional da Funai, em Eunápolis, a fim de solicitar providências. O problema foi levado ao conhecimento da presidência do órgão, em Brasília. Depois dessa medida, os índios formaram uma comissão para viajar a Salvador e manter contato com os parlamentares, na tentativa de convencê-los a não aprovar o projeto. "Os interesses indígenas estão ameaçados e a posição do governo da Bahia fere o Artigo 231 da Constituição Federal, que protege as terras tradicionalmente ocupadas pelos povos indígenas", afirma o coordenador do Conselho Indigenista Missionário, Sumário Santana (Pág. 5).

4468
3383
(93)

Índios apelam para parlamentares

Líderes pataxós pediram ontem aos deputados estaduais para suspenderem a votação do projeto de desapropriação de terras em Coroa Vermelha, no município de Santa Cruz de Cabrália, onde vivem 1.300 índios. Segundo o cacique Carajá (Aiton Alves dos Santos, 33 anos), pelo projeto apresentado até agora os índios não terão garantias de que permanecerão na área.

Com a desapropriação, o governo do estado quer construir no local o Museu Aberto do Descobrimento, investindo R\$5 milhões em paisagismo, mercado de artesanato indígena, equipamentos e relocação dos índios. Em Coroa Vermelha é onde está o Marco do Descobrimento do Brasil, um cruzeiro que identifica o ponto onde foi celebrada a primeira missa pela expedição de Pedro Álvares Cabral.

A área que o governo pretende desapropriar está dentro de uma reserva pataxó, atualmente em estudo pela Funai. O levantamento das terras foi iniciado em agosto do ano passado, ficou pronto em outubro e está aguardando decreto do presidente do órgão para demarcação.

ACORDO

A assessoria do gabinete da presidência da Funai informou ontem que o órgão não discorda do projeto de construção do museu, mas quer que o processo de desapropriação estabeleça uma parte da área para ocupação permanente dos índios.

Em reunião hoje, às 11 horas, na Assembléia, a representante da Funai, Otilia Scórcia — deslocada de Brasília para Salvador —, deverá mediar um acordo entre os índios e a Bahiatursa, órgão do governo estadual responsável pelo projeto em Coroa Vermelha. A matéria será votada na quarta-feira pelos deputados.

A idéia do projeto, na opinião do presidente da Comissão de Direitos Humanos da Assembléia, deputado Nelson Pellegrino (PT), pode beneficiar os índios, mas não existem garantias no projeto. O texto diz apenas que o estado quer autorização para desapropriar a área.

Segundo o arquiteto Wolf Reiber, técnico responsável pelo projeto da Bahiatursa, os índios não serão retirados de Coroa Vermelha. Eles serão transferidos para uma nova aldeia, com saneamento básico, e terão a ga-

rantia de que o mercado de artesanato, do qual sobrevive a maioria das famílias indígenas, será mantido no local com melhor infra-estrutura.

GARANTIAS

Em reunião ontem na Assembléia Legislativa, os índios pediram aos técnicos da Bahiatursa que o projeto apresente garantias explícitas. "Temos medo de ser expulsos da área. Se o projeto for aprovado estaremos na rua", disse o cacique, expressando o sentimento das famílias indígenas que moram em Coroa Vermelha e sobrevivem do artesanato vendido aos turistas.

Segundo os índios, a Bahiatursa não manteve contato para negociar ou explicar o projeto à comunidade. De acordo com Wolf Reiber, houve entendimentos com a Funai, mas as contínuas mudanças na direção do órgão atrapalharam as discussões.

Relator da matéria, o deputado Paulo Câmara (PFL) garante que o projeto vai melhorar as condições de Coroa Vermelha. "O estado não vai desapropriar toda a área", disse. Segundo ele, o governo quer assegurar o poder de fazer as intervenções necessárias para implantação do programa.